

## O PROCESSO DE RETEXTUALIZAÇÃO DE CONTOS FANTÁSTICOS PARA MOTIVAÇÃO DO ESTUDO EM LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS

Régia Maria da Silva Nunes<sup>\*</sup>

Márcio Tadeu Mansine<sup>\*\*</sup>

Cristiane Gonzaga Carneiro Silva<sup>\*\*\*</sup>

Gleyvison Nunes Dos Santos<sup>\*\*\*\*</sup>

### RESUMO

O presente artigo, apresenta mais uma possibilidade de pensar a leitura, interpretação e representação escrita de forma contextualizada da Língua Portuguesa em um processo de ressignificação para o surdo como forma de contribuir na produção escrita. Como em toda Língua, tempo e espaço são dinâmicos. Porém, Libras possui um sistema linguístico visual espacial que interfere na estrutura das orações ocasionando diferenças entre as duas Línguas em estudo. O conjunto entre sinais, cultura, marcadores temporais, adaptação de significados, expressões facial e corporal, além da contextualização podem proporcionar uma aprendizagem significativa e integral, quando utilizados de forma adequada no momento da tradução do texto para abstrair sentidos. Sendo assim, a escolha do gênero textual adequado à idade e ao gosto do discente pode contribuir em uma aprendizagem prazerosa na aquisição de uma segunda Língua. Objetiva salientar a importância da motivação no ato de leitura e na prática de ensinar a refletir, a partir do uso da ressignificação do texto em Português para Libras a fim de aprender e apreender a comunicação escrita por meio da interação entre as duas Línguas apresentadas. Dentro desse processo, a justificativa deste estudo está centrada na necessidade de mostrar que, o processo de retextualização da Língua Portuguesa para a Língua de sinais, juntamente com dimensão afetiva da leitura, ligada aos sinais e suas significações inseridas em um contexto ocupam lugar central tanto do ponto de vista da construção de sentidos quanto na aquisição de habilidade para se expressar na modalidade escrita. A metodologia caracteriza-se por uma pesquisa bibliográfica descritiva

---

<sup>\*</sup>Régia Maria da Silva Nunes - Graduada em Letras pela Universidade Federal de Goiás.

<sup>\*\*</sup>Márcio Tadeu Mansine - Graduado em Matemática pela Faculdade Riopretense de Filosofia Ciências e Letras de São José do Rio Preto São Paulo. Professor de matemática da Rede Estadual de Ensino do Estado de Goiás. Mestre em Educação.

<sup>\*\*\*</sup>Cristiane Gonzaga Carneiro Silva - Graduada em Letras- Português pela Universidade Federal de Goiás. Mestra em Educação.

<sup>\*\*\*\*</sup>Gleyvison Nunes Dos Santos - Graduado em Filosofia pela PUC GO. Graduado em Teologia pela Faculdade de Teologia de Boa Vista. Graduado em Pedagogia pela Faculdade de Teologia de Boa Vista. Graduado em Engenharia Civil pelo Centro Universitário de Goiás. Técnico em Segurança no Trabalho pela PET – Premier Escola Técnica Mestre em Educação pela Universidad de Los Pueblos de Europa – Espanha. Doutorado em Ciências da Educação pela FICS – Paraguai. Doutorado em Educação pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Pelotas – IFSUL.

em que os alunos surdos irão contar histórias fantásticas utilizando a Língua de sinais e posteriormente partir para a atividade escrita. A construção de sentido desencadeia uma relação entre o imaginário e o mundo real por meio da interação comunicativa obtida através da relação dos indivíduos envolvidos na comunicação em libras ou Português escrito. Nesse sentido, é indispensável entender que as relações entre ensino e aprendizagem são movidas pelo desejo e pela paixão e que é possível identificar e prever condições afetivas em histórias narrativas que facilitam a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Retextualização; Libras; Escrita; Conto fantástico; Motivação.

## 1. INTRODUÇÃO

A produção escrita, tema proposto neste estudo, com ênfase sobre o uso do processo de retextualização proposto por Marcuschi (2010) através de contos fantásticos como influência na afetividade e motivação no processo ensino-aprendizagem, objetiva mostrar que o ato pedagógico se fundamenta pelas intervenções que o professor realiza e pelas condições que cria para que ocorram aprendizagens significativas.

O professor que atua com alunos surdos deve buscar constantemente metodologias para intervenção pedagógica a fim favorecer o desenvolvimento e a aprendizagem dos discentes que se encontram no ensino fundamental bem como em anos posteriores com o intuito de fazer com que esses indivíduos adquiram autonomia para se expressarem na modalidade escrita, tendo em vista que esse processo irá contribuir na autoestima dos alunos ao produzirem textos tanto para fins escolares quanto em suas vidas diárias.

Desta feita, é imprescindível que os professores de alunos surdos estejam dispostos a atuar. O grande desafio é aceitar que não existem materiais didáticos específicos voltados para o ensino de Língua Portuguesa para surdo. Será então, necessário produzir materiais que facilitam a aprendizagem. Não se pode esquecer que, é por meio das dificuldades que se aprende a desempenhar a profissão. É na relação estabelecida entre professor/aluno que esse o processo ocorrerá, ou seja, por intermédio da afetividade.

A construção do conhecimento será se dará com a mediação do docente e a participação do discente, partindo da realidade vivenciada e desenvolvendo temas significativos para conhecer e entender o meio em que vive, buscando a

aprendizagem efetiva, por meio dos conceitos e procedimentos de forma contextualizada.

Em aulas de Língua Portuguesa foi possível observar que é agradável aos alunos tanto ouvintes quanto surdos assistirem, ler e contar histórias narrativas de cunho fantástico, por mexer e instigar a imaginação dos envolvidos.

Nesse sentido, o presente estudo visa auxiliar as aulas de Língua Portuguesa voltada para alunos surdos que se deparam com uma metodologia de ensino voltada somente para alunos ouvintes, não levando em consideração a vivência de mundo desses indivíduos que se inserem dentro do espaço escolar para obtenção da Língua Portuguesa como segunda língua e assim, poderem exercer seu papel de cidadania e se expressarem na modalidade escrita do Português.

Várias escolas ainda se utilizam metodologias em que consiste memorizações completamente fora do contexto com ênfase à gramática normativa — essa prática dificulta a aprendizagem inclusive dos alunos ouvintes. É importante perceber a Língua e linguagem como instrumentos de manifestação social e cultural. Dessa forma, o trabalho deve priorizar o processo dinâmico entre leitura, retextualização do Português para Língua Brasileiro de Sinais e escrita utilizando-se, como sugestão, o gênero Conto fantástico, a fim de que haja um processo ressignificativo para que haja a competência discursiva.

A escolha do tema, justifica a elaboração deste artigo por reconhecer a importância do uso do processo de retextualização do Português para a Língua Brasileira de Sinais somados a afetividade e motivação no contexto da educação inclusiva. Tal proposta irá contribuir para ampliar o conhecimento e proporcionar a outros educadores a enxergarem mais uma possibilidade para a práxis pedagógica ao analisarem a leitura do tema proposto de forma sintética e clara.

## **2. ASPECTOS QUE DIFICULTAM A APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA E POSSÍVEIS SOLUÇÕES**

É notório que a rede regular de ensino muito se preocupa e se prende aos aspectos linguísticos da língua. As aulas de Língua Portuguesa se apresentam presas a estruturas rígidas do sistema linguístico da Língua. Textos totalmente fora do contexto de uso são utilizados e apresentados aos alunos para analisem

seguindo as regras estabelecidas pela gramática normativa. Essa metodologia de ensino se apresentam em repetitivas técnicas de análises gramaticas, sem a menor preocupação com o significado expresso ao longo do texto. Isso faz com que o indivíduo desencadeie uma dificuldade constante, levando em consideração que não há uma análise reflexiva que estabeleça a função social de uso dos textos apresentados. Agora pense nesse aspecto em se tratando de alunos surdos dentro do ambiente escolar tentando assimilar regras gramaticais fora do contexto de uso da Língua Portuguesa.

Nesse sentido, o presente trabalho pretende seguir a linha qualitativa para uma pesquisa em que leve o professor / pesquisador a interagir de forma efetiva na construção do conhecimento com alunos surdos no momento de sua prática pedagógica para mediar em sala de aula a evolução da construção do conhecimento. Trata-se de uma busca constantemente investigativa para um processo de retextualização do Português para a Língua Brasileira de Sinais para que haja uma ressignificação por meio de uma intervenção pedagógica que vise os operadores discursivos que apresentem dentro de um contexto pautados nos aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais proposto por Karnopp e Quadros (2007 para viabilizar um direcionamento nas aulas de Língua Portuguesa, apresentando as principais funções do Conto Fantástico na modalidade da representação dos sinais referentes à Língua Brasileira de Sinais para que possa despertar o interesse do aluno surdo para produção escrita, partindo inicialmente da retextualização do Português para Libras, tendo em vista que, ao observar os alunos ouvintes e surdos em aulas de Língua Portuguesa demonstraram afinidade com o gênero em estudo.

O processo de retextualização, sinalizado em Libras, se mostra um campo riquíssimo para buscas investigativas no campo cultural que represente e que fortaleça a identidade da comunidade surda no sentido de que haja uma valorização desse grupo social ao ampliar o leque de possibilidades com atividades acessíveis para os discentes surdos. Abre outras perspectivas para ampliar pesquisas e melhor compreender e explicar o objeto a ser estudado. Trata-se de um instrumento que na área das ciências humanas, segundo Meihy apresenta versões e visões que devem ser tidas como um — legado de domínio públicoll (2005, 24). Quando se observa as visões e versões que dão voz aos que possuem algo a relatar. Trata-se de uma metodologia multidisciplinar abarcando áreas

denominadas como dispareas. Seu uso vem de encontro a questões que estejam relacionadas a abordagens tradicionais onde haviam a valorização do escrito e da objetividade.

Essa prática pedagógica visa além de levar uma possibilidade de ampliar o conhecimento dos envolvidos no estudo, a uma melhoria na competência discursiva, bem como na compreensão da importância de trazer acessibilidade em atividades voltadas para essa clientela e que leve a um envolvimento maior entre professor e aluno. Dessa forma, haverá a disponibilização ao aluno surdo uma inserção de fato em projetos pedagógicos que antes não fazia parte e que o faça ser coautores de seu próprio processo de aprendizagem. Isso contribuirá na valorização e aceitação de sua própria cultura, promovendo o reconhecimento e sua relevância a fim de que não sejam dependentes somente da —cultura dos ouvintesll, mas que possam fazer uso da Língua Portuguesa na modalidade escrita e se manifestar por meio dela também.

O locus escolhido para investigação serão alunos surdos do Ensino Fundamental, que deverão assistir a interpretação da narrativa do conto *Venha ver o pôr do sol* de Lygia Fagundes Telles pela professora/intérprete/pesquisadora por meio de sinais em Libras. Em seguida, será disponibilizados aos discentes surdos um tempo para pesquisarem histórias narrativas fantásticas contadas por conhecidos da comunidade local e/ ou familiares para uma posterior retextualização. Os alunos surdos irão fazer a apresentação das narrativas fantásticas em Língua de Sinais para a sala que poderão ser traduzidas pela professora/intérprete/pesquisadora ou pela professora de apoio que acompanha o aluno surdo. Será aberto o momento para sanar possíveis curiosidades por parte dos alunos ouvintes em relação a Língua de Sinais no sentido de valorizar a identidade e cultura da comunidade surda. Neste momento, a professora irá trabalhar e relacionar os sinais com a Língua Portuguesa para que os alunos surdos façam o processo de retextualização escrita. Essa prática poderá ser expandida para todos os alunos, visando o aprendizado de todos inseridos na aula de Língua Portuguesa.

Trata-se de um processo de interação entre os aprendentes dentro contexto escolar a fim de promover a inclusão de ambas culturas; ou seja, a dos surdos e ouvintes em um desenvolvimento mútuo da aprendizagem abrindo a possibilidade de dos alunos ouvintes se apropriarem da cultura surda para que não haja a

necessidade de somente os surdos se adaptarem à realidade dos ouvintes, mas também para que aqueles aprendam a importância do papel social que a comunidade surda representa não só no ambiente escolar bem como em outras instancias sociais.

Esse trabalho mostra a importância de se guardar viva na memória a cultura e identidade da comunidade surda que também faz parte da realidade da sociedade brasileira. Além disso, apresenta à sociedade —ouvintell as dificuldades que a comunidade surda vivenciou até chegar no dias atuais em que o surdo, agora, pode se expressar e lutar por seus direitos. Trata-se de mais uma prática didática que viabiliza uma melhoria nas atividades por meio de uma inclusão, partindo do processo de retextualização do Português para a Língua Brasileira de Sinais para uma posterior produção textual, melhorando a aprendizagem por meio da motivação despertada nos discentes surdos através dessa ação pedagógica.

Essa pesquisa se pauta sobre a luz dos principais teóricos ligados a essa temática de estudo como Marcuschi (1993 à 2010), como sua relação entre oralidade e escrita; Antunes (2003, 2014); Alves Filho (2011); Bakhtin (1992, 2011) a fim de entender e analisar memórias retextualizadas para complementação na interação entre oralidade, retextualização do Português para Libras para uma ressignificação textual. Para tanto a modalidade deste estudo seguiu as fundamentações da pesquisa – ação em que será envolvido, professor – pesquisador, aluno e comunidade surda.

### **3. MOTIVAÇÃO**

A motivação é sendo um tema complexo no âmbito da Psicologia e principalmente no que se refere as teorias de ensino e aprendizagem. A motivação reflete tanto a dificuldade quanto à facilidade de aprender. São motivações que podem ser condicionadas tanto ao fracasso ou ao sucesso dos docentes ao tentarem ensinar o alunos. E, apesar de ser difícil detectar a razão que subjaz a algum comportamento, sabe-se que sempre haverá algum (Bock; Futado; Teixeira, 1997).

Os autores acima citados, consideram três tipos o estudo relacionado a motivação de acordo com as seguintes variáveis: internas ao indivíduo como: necessidade, desejo, vontade, interesse, impulso e instintos; o ambiente; as forças

e o objeto que atrai o indivíduo por ser fonte de satisfação da força interna que o mobiliza.

Portanto, a motivação é um processo do organismo que o mobiliza a agir, seguindo uma relação estabelecida entre a necessidade, o ambiente e o objeto de satisfação. Isso implica que, o alicerce da motivação, está ligado a um organismo que apresenta uma desejo, uma necessidade, uma intenção, um interesse, uma vontade ou uma predisposição para agir. Importante salientar que a motivação está incluindo também o ambiente estimulador e o organismo e que favorece o objeto de satisfação. A possibilidade da satisfatória inserida na necessidade está na motivação.

Não basta ter conhecimento em uma vasta metodologia de ensino para ensinar, é preciso compreender o discente: a etapa de desenvolvimento motor, emocional, as características da personalidade, social e cognitivo e no modo como aprende. Para entender as ações individuais ou coletivas dos alunos no processo de aprendizagem, é importante que lembrar do princípio psicológico, no qual diz que por trás de um comportamento existe uma causa motivadora que o determinará (Azzi e Sadalla, 2002).

Por essa ótica, vale ressaltar que a motivação está pautada em um componente da dimensão afetiva, definida por um conjunto de desejos ou de vontade de uma pessoa que a leva a realizar uma tarefa ou a chegar em um objetivo que corresponda a necessidade esperada.

Para Cramer e Castle, —O papel dos professores de desenvolver e manter atitudes positivas, bem como mudar as atitudes negativas de seus alunos com relação à alfabetização, é crucial nas escolas de hoje (2001, p.221).

Abreu (2001), assenta-se na ideia de que o atuar docente que pauta seu trabalho em apoiar afetivamente os discentes implica no acolhimento, tanto nos aspectos didáticos quanto no interpessoal. Estes são dois aspectos distintos: aparecem juntos no ambiente de aprendizagem e determina-se mutuamente. O professor que usa do acolhimento requer a utilização de conhecimento do campo da didática, a fim de propor e apoiar os alunos nas mais variadas situações de aprendizagem referente às diversas áreas de conhecimentos sobre mecanismos sociológicos, culturais e psicológicos, inseridos e envolvidos no —desejo de saber e na decisão de aprender para mediar a reflexão sobre as representações pessoais que fazem dos alunos, bem como na forma como se relaciona com eles.

As reflexões apresentadas são estão ligadas a uma pedagogia diferenciada e sob a perspectiva de atuar e promover a educação contextualizada, que reconheça a imprescindível importância do envolvimento pessoal estabelecida entre alunos e professore na tarefa de ensinar. Sendo assim, reconhece-se que as condições diárias e a formação pessoal do professor, incluindo suas crenças, indignações, fragilidades, medos e valores, desempenham um papel crucial. É evidente que cada professor estabelece relações de empatia variáveis com os alunos e que alguns despertam sentimentos distintos no educador, o que são realidades inegáveis. Abreu (2001) afirma que a escola expõe os alunos ao desconhecido e ao desafio de aprender. Caso os alunos não possuam uma autoconfiança sólida, não vivenciem sucessos e a segurança necessária para —ousarll e aprender, e não recebam o suporte do professor, a escola pode provocar um estresse tão intenso que leve à rejeição. A motivação para os estudantes refere-se ao que eles recebem no processo de aprendizagem como algo que consideram alcançáveis e que desejam realizar.

#### **4. AFETIVIDADE E A RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNO**

A forma como a escola organiza seus tempos e espaços reflete a concepção pedagógica escolhida pelo grupo. Essa organização cria um ambiente educacional mais enriquecedor, flexível e democrático, promovendo novas possibilidades para a prática pedagógica e interação, envolvendo alunos, professores e a comunidade (MIRANDA, 2000). De acordo com a autora mencionada, uma das formas de explorar plenamente as potencialidades de um espaço carregado de significados e (re)significados é transformar o discurso em práticas eficazes, lúdicas e sensíveis, permitindo assim uma vivência mais intensa da sala de aula. Além disso, é fundamental que a construção diária desse espaço, como o desejamos, reflita a proposta político- pedagógica da escola, incorporando as dificuldades e conquistas dos alunos ouvintes e surdos, bem como as aspirações e desafios dos professores.

Além disso, é crucial que a formação diária desse ambiente, conforme almejado, espelhe a proposta político-pedagógica da escola, levando em conta tanto as dificuldades e conquistas dos alunos ouvintes e surdos quanto as aspirações e desafios enfrentados pelos professores. Levando em consideração a relevância da educação e afeto, Tisatto e Simadon afirmam:

O processo de construção de um relacionamento não acontece de forma mágica. A observância de alguns princípios norteadores são fundamentais nessa construção como, por exemplo, reconhecer que todas as pessoas são merecedoras da confiança, da amizade e do respeito dos autores (2002, p.42).

Essa relação é estabelecida, portanto, tanto com a própria pessoa quanto com os outros, buscando atender às necessidades pessoais, amadurecer e alcançar a realização.

Dantas aborda a afetividade e o desenvolvimento do indivíduo na psicogenética de Wallon ao afirmar: —A dimensão afetiva desempenha um papel central tanto na construção da pessoa quanto do conhecimento (1992, p.85).

Conforme Rossini (2001), a afetividade influencia profundamente a atividade pessoal em diversas áreas, como os instintos, as percepções, a memória, o pensamento, a vontade, as ações, a sensibilidade corporal, além de contribuir para o equilíbrio e a harmonia da personalidade.

Na visão de Wallon (1962, conforme Dantas, 1992), a emoção é uma conduta com raízes profundas na vida orgânica. Os aspectos vegetativos dos estados emocionais são bem compreendidos, e a atividade emocional se caracteriza por sua complexidade e paradoxo. Ela é ao mesmo tempo social e biológica, atuando como uma ponte entre o estado orgânico do ser e seu estágio cognitivo e racional, que só pode ser alcançado por meio da mediação cultural e social. A consciência afetiva representa a forma inicial pela qual o psiquismo emerge da vida orgânica, correspondendo à sua primeira manifestação. Através da conexão com o ambiente social, ela possibilita o acesso ao universo simbólico da cultura, que foi desenvolvido e acumulado ao longo da história humana. Dessa forma, ela é fundamental para a aquisição dos instrumentos necessários para a atividade cognitiva. É importante destacar que o trabalho em sala de aula não se baseia exclusivamente na cognição. Na prática, há uma significativa carga afetiva envolvida, que pode incluir experiências de agressão, busca por afeto ou por aceitação.

Portanto, na visão de Oliveira (2000), é fundamental ter uma perspectiva sobre a gestão em sala de aula. Como ela mencionou:

*A sala de aula é um espaço em construção cotidiana, onde professores e alunos interagem mediados pelo conhecimento. Desafiadora instigante, espaço de desejo, de negociação ou resistência, a sala de aula é*

reveladora de nossos acertos ou de nossos conflitos. Torná-la um espaço de construção de experiências educativas relevantes para professores e aluno é uma das questões desafiantes para nós educadores (p.61).

A metodologia escolhida reflete uma visão abrangente de educação e um conjunto de objetivos, sejam eles explícitos ou não. Em uma abordagem dialética, a metodologia está fundamentada em uma concepção de ser humano e de conhecimento que vê o homem como um ser ativo e relacional.

De acordo com Vasconcellos (1995), a mobilização para o conhecimento é uma tarefa pedagógica que exige que, em um contexto específico, um grupo de indivíduos se concentre em um objeto de conhecimento proposto pelo professor, tornando-o um foco de aprendizado para os alunos. Para que isso ocorra, é essencial que o aluno, como um ser ativo, esteja engajado e direcionado para o objeto de conhecimento, direcionando sua atenção, pensamento, sentimentos e ações de maneira intencional.

Seguindo essa linha de pensamento, entende-se que o professor deve estar atento às necessidades dos alunos, e vice-versa, com os alunos também precisando estar atentos às necessidades do professor. É necessário criar um "ambiente afetivo", que funciona como um impulsionador para o processo de aprendizagem. A criança só aprende verdadeiramente quando há um vínculo emocional. O desenvolvimento é iniciado pela afetividade e não pela inteligência; de maneira semelhante, a metodologia dialética começa com a mobilização (Vasconcellos, 1995).

Os pressupostos apresentados destacam a importância da dimensão afetiva tanto no desenvolvimento do indivíduo quanto no processo de aquisição do conhecimento.

De acordo com a visão de Wallon, —a emoção é o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos. É fundamental observar o gesto, a mímica, o olhar, a expressão facial, pois são constitutivas da afetividade emocional (1962, citado em Dantas, 1992, p.65). Assim, é evidente que a afetividade deve estar sempre presente nas interações entre professores e alunos.

Observa-se a constante presença da afetividade nas interações sociais e sua influência contínua no desenvolvimento cognitivo. Nesse contexto, pode-se supor que as interações no ambiente escolar também são fortemente marcadas pela afetividade em todos os seus aspectos. A afetividade desempenha um papel

crucial na definição das relações entre os alunos e os diversos conteúdos de aprendizado, além de impactar a atitude dos alunos em relação às atividades propostas e realizadas.

Um modo de agir está fortemente ligado às ações anteriores e influencia significativamente o comportamento subsequente. Na realidade, é por meio da combinação das diversas abordagens adotadas durante as atividades pedagógicas que o professor molda a qualidade da relação entre o aluno e os diferentes conteúdos de aprendizado.

O que se comunica, quando e por qual motivo tem um impacto significativo nas relações entre professor e aluno, e, conseqüentemente, afeta diretamente o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, a própria interação entre o sujeito e o objeto de conhecimento.

Refere-se às expressões verbais que evidenciam o impacto do relacionamento na dinâmica da sala de aula. Observações como: "a gente se sente mais à vontade para fazer perguntas, não temos medo, sentimos mais segurança, e temos vontade de ficar perto da professora" ilustram como a relação positiva com a professora influencia o processo de ensino-aprendizagem.

Embora a principal função da escola seja a transmissão e produção de conhecimento, é possível afirmar que

—as relações afetivas se evidenciam, pois a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor/aluno, uma relação de pessoa por pessoa, o afeto está presentell (Azzi; Sadalla, 2002, p.107).

É crucial observar que a afetividade não se limita apenas ao contato físico. Como destaca Dantas (1992), com o desenvolvimento da criança, as interações afetivas tornam-se mais complexas. Ajustar as tarefas às habilidades do aluno, oferecer suporte para que ele realize a atividade com confiança, e mostrar atenção às suas dificuldades e problemas são formas sofisticadas de comunicação.

A relação que caracteriza o ensinar e o aprender transcorrem a partir de vínculos entre as pessoas e inicia-se no âmbito familiar, através de vínculo afetivo, sendo que nos anos iniciais, a criança vai tendo acesso ao mundo simbólico e, assim conquistando avanços significativos no âmbito. Nesse sentido, para a criança, torna-se importante e fundamental o papel do vínculo afetivo que vai ampliando-se, e a figura do professor surge com grande importância na relação

de ensino-aprendizagem, na pré-escola e séries iniciais.

Segundo Vasconcellos,

—o professor, consciente de sua afetividade, deve estar atento para não entrar, por exemplo, no esquema de ‘agüentar’ demais, ser ‘paciente’ demais: não adianta; uma hora vai estourar, às vezes em cima de alguém que nem sabe o porquêll (1995, p.89).

O autor acima citado nos lembra que, a qualidade do professor que tem se evidenciado é a simpatia pelos alunos, ou seja, a sua disponibilidade afetiva, positiva.

O afeto é um elemento central de qualquer processo de aprendizagem. Não é possível aprender sem uma dimensão de risco, de passagem do desconhecido para o conhecido, de esforço pessoal de aventura. E tudo isso necessita de um suporte afetivo, de uma rede de afetos. Porém, a função da escola não é primordialmente afetiva. Mais do que uma —comunidade, na qual as pessoas se escolhem e a vida coletiva é baseada em afetos, a escola deve ser uma —sociedade, isto é, um lugar no qual se aprendem as regras da vida em comum, no qual se trabalha com objetivos bem definidos, em que se procura que cada um vá o mais longe possível no seu desenvolvimento (Nóvoa, 2003).

Portanto, a escola tem a responsabilidade clara de ensinar os conhecimentos e habilidades que os alunos precisarão para atuar de maneira competente e autônoma como adultos na sociedade. A escola é uma importante instituição social, e o papel tanto do professor quanto dos colegas é fundamental nesse processo.

No processo de ensino-aprendizagem, o papel do professor é crucial, pois ele atua como o intermediário entre a escola e o contexto em que está inserida, promovendo continuamente um elemento essencial para uma educação emancipatória e democrática: o diálogo.

Acredita-se que oferecer aos alunos a oportunidade de compartilhar experiências de suas vidas, sejam elas alegres ou tristes, é um aspecto valioso para o processo de aprendizagem.

De acordo com Rebelatto (2001), a emoção também é uma conduta com profundas origens na vida orgânica, e os aspectos vegetativos dos estados emocionais são bem conhecidos. Wallon afirma: —A educação da emoção deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica, o que supõe o conhecimento íntimo do seu modo de funcionamentooll (1962, citado em Dantas, 1992, p.71).

Por meio da educação emocional, estabelecemos um vínculo afetivo significativo, caracterizado por um comprometimento mútuo entre professor e aluno, que respeita a individualidade de cada um como pessoa.

As emoções são uma parte constante do dia a dia nas escolas. Constantemente, vivenciamos experiências emocionais que se manifestam de diferentes formas, cada uma com suas características distintas. Um exemplo claro é que alguns alunos choram de dor ou tristeza, enquanto outros choram de alegria.

Nóvoa, um renomado educador português, ao discutir a formação integral, expressa a seguinte ideia:

—Ninguém duvida da importância de formar a pessoa na sua incerteza. As recentes descobertas das neurociências reconfortam-nos na impossibilidade de separar a consciência, as emoções e o sentimento. Pensamos com o corpo e sentimos com a inteligênciall (2003, p.63).

Ao considerar as diversas perspectivas sobre afetividade e a relação entre professor e aluno, pode-se concluir que é responsabilidade do professor criar um ambiente positivo que estimule a espontaneidade, favoreça a comunicação dialógica e ofereça experiências variadas e enriquecedoras. Dessa forma, as crianças poderão fortalecer sua autoestima e desenvolver suas habilidades. seus objetivos e ideias e a se comunicar com sucesso (Edwars, 1999).

É importante salientar que o professor não precisa e não deve ser um ditador de ordens, porém limites e controles da classe é de suma importância. Como refere Bassedas: *Quando a interação educativa ocorre dentro de uma estrutura flexível e, por sua vez, segura, não há dúvida de que o trabalho do professor reduz-se consideravelmente. Em outras palavras: ainda que, no começo seja bastante custoso estabelecer normas de funcionamento, certas pautas para todos se organizarem, logo que isso seja assumido, a professora libera-se de uma parte considerável de seu trabalho, ao mesmo tempo que permite os pequenos ganharem uma autonomia de ação* (1999, p.133).

É importante destacar que isso possui uma relevância específica, pois a interação educativa envolve a gestão e o controle da aula, que são essenciais para alcançar os objetivos que fundamentam o trabalho docente. A diversidade entre os alunos, o desenvolvimento inicial do autocontrole, a variedade de propostas que devem ser ajustadas às suas características e necessidades, entre outros fatores, podem fazer com que os professores se sintam sobrecarregados, como se estivessem à beira de perder o controle da situação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A elaboração deste artigo possibilitou uma nova reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa, focando na influência da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no contexto escolar e para alunos surdos. A pesquisa buscou identificar, através da motivação, qual gênero textual mais atraía os participantes do estudo. Observou-se em sala de aula que as histórias narrativas de cunho fantástico despertaram interesse não apenas em alunos ouvintes, mas também em alunos surdos, incentivando-os a explorar esse gênero e a produzir textos relacionados.

Essa abordagem levou os participantes a uma análise crítica e reflexiva sobre os aspectos culturais de seus antecessados, despertando neles a curiosidade e habilidades para leitura e escrita. Assim, evidenciou-se a importância de integrar a oralidade com a dimensão afetiva para motivar a leitura e a escrita. Destacou-se também o papel fundamental da relação professor/aluno no dinâmico processo de ensino-aprendizagem. A prática pedagógica exige que o professor conheça bem sua turma para desenvolver atividades que estimulem o pensamento e a reflexão.

Portanto, o educador deve empregar estratégias que combinem afetividade e motivação para promover o desenvolvimento intelectual e a autonomia dos alunos. O professor precisa de uma variedade de estratégias organizativas e metodológicas para orientar sua intervenção pedagógica, facilitando o desenvolvimento do pensamento crítico e da comunicação. Isso deve permitir que os alunos construam seus conhecimentos em interação com seus colegas e com sua própria realidade.

Conclui-se que a prática pedagógica deve ocorrer em um ambiente dialógico entre professor e aluno, com a intervenção do professor sendo marcada por sensibilidade, preparação técnica e científica, motivação, diálogo e ludicidade. As práticas pedagógicas devem fomentar o desenvolvimento do potencial criativo, da sociabilidade, da afetividade, da imaginação e da espontaneidade do aluno. Em resumo, a relação afetiva entre professor e aluno é crucial no processo educativo, e as práticas pedagógicas devem ser planejadas e adaptadas ao perfil do aluno atual. Um professor afetivo age com emoção e ensina com razão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Ana Rosa. **Acolhimento: uma condição para aprendizagem.** Revista Pátio. Porto Alegre: Artmed. Ano IV. n.15. nov.2000/jan., 2001.

AZZI, R. G.; SADALLA, A. M. F. **A psicologia e formação docente: desafios e conversas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo, Hucitec, 1992.

\_\_\_\_\_. **Estética da criação verbal.** Tradução de Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo, Martins Fontes, 2011.

BASSEDAS, Eulália. **Aprender e ensinar na educação infantil.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

BRASIL. (2005). Decreto Federal nº5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamentada a lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais — Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário oficial da União, Brasília, DF, 2005.

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia.** 10. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

CRAMER, Eugene H.; CASTLE (orgs.). **Incentivando o amor pela leitura.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

DANTAS, Heloysa; LA TAILLE, Ynes; OLIVEIRA, Marta Kohl de. Piaget, Vygotsky, Wallon: **Teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

FERNANDEZ, A. **A. Inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família.** 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

CÂMARA, José Aurélio da. **A produção textual no ensino fundamental: Processo de Retextualização com o gênero memórias.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ensino Superior de Seridó. Departamento de Letras do Ceres. Programa de pós-graduação. Mestrado profissional em Letras. Currais Novos / RN. 2015.

LIMA, Marisa Dias. **Adequação do Ensino do Português como L2 nas crianças surdas: um desafio a superar/enfrentar.** <<http://2014.revistaintercambio.net.br/24h/pessoa/temp/anexo/1/416/744.pdf> > visitado em: 06/10/2020.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.

MIRANDA, Glaura Vasques de. **Um olhar sobre a organização do espaço e do tempo.**

In: \_\_\_\_\_. **Salto para o futuro: um olhar sobre a escola.** Brasília:

**Ministério da Educação.** SEED, 2000.

OLIVEIRA, Zenaide Ferreira Fernandes. **Um olhar sobre a gestão em sala de aula.**

In: \_\_\_\_\_. **Salto para o futuro: um olhar sobre a escola.** Brasília: **Ministério da Educação.** SEED, 2000.

REILY, Lucia Helena. Escola Inclusiva : **Linguagem e mediação/** Lucia . Reily- 4ª ed.:Campinas SP, Papirus, 2012.- ( Serie Educação Especial).

SEGALA, Rimar Ramalho. **As estratégias de tradução: português escrito para Libras.** In: **Revista Brasileira de Video Registros em Libras.** Edição nº 003/2017. (Artigo em Libras publicado em video,30m12s). Florianópolis:UFSC, 2017.Disponível em:<[revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br](http://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br)> Acesso em 20/11/2020.

SOUZA, S. X. (2010) **Performances sobre tradução de Língua Brasileira de Sinais, observadas no curso de Letras Libras.** Tese Doutorado. Programa de Pós-graduação em estudos da Tradução: Lexicografia, Tradução de ensino de línguas estrangeiras. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis.

STREIECHEN, Eliziane , **Lingua Brasileira de Sinais: LIBRAS/Eliziane Streiechen;** ilustrado por Sergio Streiechen.—Guarapuava: UNICENTRO,2012. 136P.: Il.